Marcelo Gama

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Marcelo Gama, pseudônimo de **Possidônio Cezimbra Machado** (Mostardas, 3 de março de 1878 — Rio de Janeiro, 7 de março de 1915), foi um poeta e jornalista brasileiro e um dos maiores representantes da poesia simbolista no Rio Grande do Sul.

Biografia

Fundou em Porto Alegre o quinzenário *Artes e Letras* em 1898, e a revista *A Lua*, em Cachoeira do Sul, em maio de 1900. Era redator do *Jornal da Manhã* em 1908 quando Eduardo Guimaraens veio ao jornal para tentar publicar seu soneto *Aos Lustres*, que foi inicialmente rechaçado por ser o autor considerado jovem demais para ter escrito algo de tamanha qualidade.

Sua obra se resume a três livros: *Via Sacra* (poesia), de 1902; *Avatar* (peça dramática em versos), de 1905; e *Noite de Insônia* (poesia), de 1907, reunidas em 1944, no Rio de Janeiro, num único volume acrescido de outros poemas. Alguns poemas inéditos foram recolhidos por Walter Spalding, que os publicou num estudo sobre o autor na Revista de Erechim, em 1953. Para o teatro criou revistas musicais como *A Peste Bubônica*, em parceria com Zeferino Brasil e outros.

Foi membro fundador da Academia Rio-Grandense de Letras.

Morreu ao cair do bonde, nos trilhos do Engenho Novo, no Rio de Janeiro.